

**ANA DE PAULA LEITE DA SILVA**

**BEM-ESTAR ANIMAL NA EQUINOCULTURA - JARU/RO**

**JARU**

**2024**

**ANA DE PAULA LEITE DA SILVA**

**BEM-ESTAR ANIMAL NA EQUINOCULTURA - JARU/RO**

Trabalho de conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – *Campus* Jaru para obtenção do título de Bacharel(a) em Medicina Veterinária.

Orientador: Ingrid Bromerschenkel – Mestra em ciências veterinárias.

**JARU**

**2024**



## FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, Ana de Paula Leite da.  
Bem-estar animal na equinocultura / Ana de Paula Leite da Silva,  
Jaru-RO, 2024.  
16 f.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Mestra Ingrid Bromerschenkel.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO,  
Jaru-RO, 2024.

1. Ambiente. 2. Esporte. 3. Equino. 4. Saúde. I. Bromerschenkel, Ingrid  
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
- IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Sarah Freire Bezerra, CRB-11/1097 (Campus Jaru)

## **Bem-estar animal na equinocultura - Jaru/RO**

### **Animal welfare in horse breeding - Jaru/RO**

DOI:10.34117/bjdv9n10-082

Recebimento dos originais: 15/09/2023

Aceitação para publicação: 18/10/2023

#### **Angela Cristina Ferraz Caciano**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: angelaferaz.caciano@gmail.com

#### **Elaine Pereira Lopes**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: elaine05jaru96@gmail.com

#### **Ana de Paula Leite da Silva**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: annapaula757@gmail.com

#### **Ana Paula de Amorim Souza**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: ana.228.amorim@gmail.com

#### **Ronaldo Santos Chagas**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: ronaldochagas1990@gmail.com

**Leonardo Rosa da Silva**

Graduando em Medicina Veterinária

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: leonardorosanu@gmail.com

**Ingrid Bromerschenkel**

Mestra em Ciências Veterinárias

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) -  
Campus Jaru

Endereço: Avenida Vereador Otaviano Pereira Neto, 874, St. 2, Jaru – RO,  
CEP: 76890-000

E-mail: ingrid.bromerschenkel@ifro.edu.br

**RESUMO**

O bem-estar animal está baseado em cinco pilares básicos, onde os animais devem ser livres de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões ou doenças; livre para expressar os seus comportamentos normais; livre de medo e aflição. Essa prática é de suma importância, pois proporciona melhores condições de vida e saúde aos animais, sejam eles de serviço, passeio, esporte entre outros. Os respectivos pilares auxiliam nas tomadas de decisões e planejamento ao se pensar em possuir um animal, e ao entender a importância de se preservar pelo seu bem-estar, na qual as práticas de manejo adequadas amparam na boa condução de um alto desempenho, e lucratividade do produtor, visto que se atendidos esses pilares ele tem maior retorno financeiro e um animal saudável e menos estressado. Além disso, um animal em instalações apropriadas, com sua saúde e *status* funcional positivo, tende a ter maior tranquilidade e equilíbrio mental, menor desgaste energético para sua manutenção e melhor aproveitamento dos nutrientes oferecidos em sua alimentação. O presente trabalho tem como intuito, apresentar fatores importantes acerca do bem-estar animal na equinocultura.

**Palavras-chave:** ambiente, equino, saúde, esporte.

**ABSTRACT**

Animal welfare is based on five basic pillars, where animals should be free from hunger and thirst; free from discomfort; free from pain, injury or disease; free to express their normal behaviors; free from fear and distress. This practice is of the utmost importance, as it provides better living and health conditions for animals, whether they are for work, pleasure, sport or other purposes. The respective pillars help in decision-making and planning when thinking about owning an animal, and understanding the importance of preserving its well-being, in which proper management practices support the good conduct of high performance, and profitability of the producer, since if these pillars are met, he has a higher financial return and a healthy and less stressed animal. In addition, an animal in appropriate facilities, with a positive health and functional status, tends to have greater tranquillity and mental balance, less energy expenditure for its maintenance and better use of the nutrients offered in its feed. The aim of this paper is to present important factors regarding animal welfare in equine farming.

**Keywords:** environment, equine, health, sport.

## 1 INTRODUÇÃO

O cavalo foi domesticado há cerca de 5 mil anos atrás, a partir daí passou a estar ligado à história do homem. Onde muito cedo foi observado por ser um animal veloz, robusto e com uma grande força de tração, no qual serviria para auxílio no serviço agrícola e transporte (BARBOSA *et al.*, 2011).

A criação desses animais com o passar dos anos mudou drasticamente, pois nos sistemas atuais ocorreram muitas alterações nos grupos sociais, no tempo de pastejo e ocupação das áreas. Cada vez mais os animais permanecem estabulados em sua maior parte do tempo, dessa forma faz-se necessário proporcionar a eles condições para garantir o equilíbrio físico e mental sem predispor a doenças (CARVALHO *et al.*, 2021).

As cinco liberdades foram criadas com o intuito de proporcionar bem-estar para todos os animais de produção, sendo aperfeiçoadas pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC) onde simplificadamente os animais deveriam ser livres de fome e sede; livre de desconforto; livre de dor, lesões ou doença; livre para expressar os seus comportamentos normais; livre de medo e aflição (AUTRAN *et al.*, 2017).

Ao se pensar em bem-estar animal muitos conceitos devem ser considerados. O bem-estar não se limita apenas a um bom escore corporal do animal, como também existe respeito com seus comportamentos naturais, tentando preservar sua alimentação de escolha, sua saúde mental e sua felicidade (FRASER, 1995).

De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (2018), os equinos possuem em seu bem-estar, necessidades naturais e uma estreita relação, onde são cruciais para manutenção dos mesmos, boas práticas de manejo que os respeitem e garantam que eles possam ter acesso a liberdade, companhia, adaptação, alimentação de qualidade, saúde, respeito, felicidade, consciência e bom estado mental.

No quesito alimentação existem muitos problemas relacionados a nutrição, pois o cavalo possui um sistema digestivo pouco adaptado para dietas ricas em concentrados, fato que pode ocasionar problemas como diminuição do apetite, problemas dentários, desordens intestinais (diarreia), e uma inadequada condição corporal. Já uma dieta com pouco volumoso pode acarretar inúmeros problemas como úlceras gástricas e cólicas por impaction (STURN, 2018).

De forma geral, o estudo de bem-estar animal pode ser utilizado para avaliar e melhorar parâmetros relacionados a saúde física, fisiológica, psicológica, comportamental e social, como também as necessidades ambientais de um animal, e com

isso melhorar a qualidade de vida desses animais mesmo em ambientes e atividades diferentes (SCHMIDEK, 2018).

## 2 ALIMENTAÇÃO E HIDRATAÇÃO

A palavra respeito deve ser preconizada do início ao fim da criação de qualquer ser vivo e, para os equinos não poderia ser diferente, oferecer meios para que eles possam viver com dignidade é oferecer liberdade e qualidade em sua vida (JUNIOR, 2012). Esse respeito deve ser preconizado desde sua ambiência até a sua alimentação.

O equino pode ser caracterizado como um herbívoro não ruminante, sendo o alimento um fator muito importante em sua vida, pois o mesmo passa grande parte do seu tempo pastando (BRANDI; FURTADO, 2009).

Em sua rotina alimentar, deve-se buscar seguir um cronograma alimentar, respeitando as necessidades energéticas dos animais e fornecer água e alimentos de boa qualidade. A oferta de suplementação deve ser feita em baias individuais buscando prevenir possíveis disputas e acidentes. Ao ingerir alimentos concentrados, respeitar o período de uma hora após para realizar treinamentos e não oferecer junto alimentos concentrados e volumosos (ABDCCMM, 2018).

Um dos principais alimentos consumidos pelo equino são as gramíneas, que em grande maioria são responsáveis por suprir parte de sua demanda nutricional. A fermentação dos alimentos ocorre na região ceco-cólica, também pode ocorrer na região aglandular do estômago, contudo, o lugar onde ocorre maior produção de ácidos graxos voláteis (AGV) é o intestino grosso (BRANDI; FURTADO, 2009).

Apesar das gramíneas serem essenciais para sua alimentação, elas sozinhas não são capazes de suprir todas as necessidades que o animal possui. Para Leme *et al.* (2017), a dieta deve ser baseada em alimentos que visem suprir as necessidades energéticas do animal com volumoso de qualidade, água limpa e fresca, alimentos concentrados como os grãos e ração e também os suplementos, tudo isso para proporcionar ao animal um bom escore corporal e uma boa saúde.

Em baias e piquetes deve ser priorizado além do fornecimento de volumoso com boa qualidade, cochos adequados com altura e formas específicas (JUNIOR, 2018). Muitos criadores fazem o uso de diferentes formas de oferta de alimento aos animais, variando em redes de nylon e bolsas de feno com o intuito de oferecer o alimento em porções fracionadas (LEME *et al.*, 2017).

O paladar animal deve ser sempre priorizado visando preservar o seu bem-estar, diversificando sua alimentação com variedade de sabores e cheiros. Os alimentos fornecidos devem ter boa qualidade estando livres de produtos que possam causar prejuízo à saúde do animal, como fungos, substâncias tóxicas, sendo o capim oferecido de caule fino, folhas leves, sem a presença de poeira ou mofo. Já os alimentos mais duros devem ser consumidos com cuidado e em maior tempo, promovendo a quebra do alimento em pequenas partículas (CINTRA, 2016).

Conforme Leme *et al.* (2017), não só a alimentação dos equinos deve ter um cuidado especial, mas também a água que será fornecida a esses animais, pois ela deve ser limpa e fresca, estar em locais disponíveis para consumo e acessíveis ao animal.

A quantidade de água deve ser ofertada de acordo com as necessidades do animal. Dentro dos parâmetros de normalidade um equino ingere de 38 - 46 litros de água por dia, variando em aumentar ou diminuir essa quantidade de acordo com o seu trabalho, temperatura do ambiente, dieta fornecida, categoria e a condição em que o animal se encontra (SENAR, 2018).

Variações ambientais, mudanças na alimentação e manejo tem relação direta com algumas enfermidades ou síndromes como a cólica. Modificar bruscamente a prática física com restrição de atividade, privação de água, alta concentração de concentrados, alimentos de má qualidade podem predispor esses animais a enfermidades (CARVALHO, 2021).

Como já descrito, a água também se mostra como um fator de muita importância na ocorrência de cólica, quando se refere a quantidade, temperatura e qualidade que ela é ofertada aos animais. A água de má qualidade e quantidade restrita, pode levar a ingestão além da necessária e ocasionar um maior risco de cólica (CINTRA, 2016).

Um manejo alimentar que busque ser o mais próximo do natural que permita interações sociais e atividades físicas é muito importante para prevenir o desenvolvimento de possíveis doenças comportamentais.

### **3 SAÚDE E STATUS FUNCIONAL**

A saúde é um dos principais fatores de importância dentro do bem-estar animal. Pois é definida segundo Broom (2011), como a ausência de injúrias que ocasionam doenças e afetam o organismo do animal. Um animal enfermo ou que sofre algum desafio e que possui dificuldade em se adaptar, resulta em um bem-estar pobre.

A avaliação dos parâmetros fisiológicos em cavalos é de suma importância para averiguar sua condição sanitária. Visto que a temperatura retal pode variar entre 37,2 e 38,1 °C, sua frequência respiratória e frequência cardíaca em repouso, podem variar respectivamente entre 10 a 14 movimentos respiratórios por minuto, e 28 a 40 batimentos por minuto (REECE, 2017).

O escore de condição corporal (ECC) em cavalos é um indicativo de boa saúde. Animais saudáveis devem apresentar uma conformação robusta, dentro do ideal, não devendo ser muito gordos, nem muito magros. Contudo, a ausência de carrapatos, injúrias, feridas ou cicatrizes é outro indicativo do bom status funcional ou saúde do animal (BRANDI; FURTADO, 2009).

De acordo com Silva (2016), a qualidade do bem-estar de cavalos está intimamente ligada com a saúde desses animais, pois quando em condições estressantes e em ambientes inadequados, eles podem desenvolver doenças que os afetam de forma negativa prejudicando seu desempenho, podendo promover sofrimento, e aumentar os custos de sua produção.

As características fisiológicas dos cavalos condizem com sua alimentação, pois eles são animais que de acordo com seu sistema gastrointestinal, possuem estômago pequeno e são adaptados a receber de maneira contínua, pequenas quantidades de alimento. No entanto, desconfortos abdominais, surgimento de cólicas, diarreias, congestão e entre outros, são exemplos de prejuízos que o excesso de alimentos pode ocasionar nesses animais (BRANDI; FURTADO, 2009).

De acordo com Nazareno *et al.* (2015), cavalos são animais que desde o princípio de sua evolução viveram livres, juntos em rebanho. No entanto, quando criados em piquetes com acesso à pasto, geralmente prosperam saúde.

Para Cintra (2010), um animal em instalações apropriadas tende a ter um estado de saúde positivo, havendo maior tranquilidade e equilíbrio mental, tendo menor desgaste energético para sua manutenção e aproveitando melhor os nutrientes oferecidos na alimentação.

De acordo com Leme *et al.* (2017), animais confinados possuem maior predisposição ao acometimento de enfermidades, devido ao estresse e a falta de cuidado com as camas, onde os cavalos por exemplo, podem ser acometidos por problemas respiratórios, por causa de poeira; lesões, por ser escorregadia; problemas intestinais, quando são ingeridas; e o surgimento de fungos nos cascos, por deixar o ambiente úmido.

Conforme Tamzaly (2006), o confinamento também pode levar a inúmeras alterações odontológicas em cavalos, visto que são cada vez mais precoces e conferem modificações dos hábitos, e padrões alimentares proporcionados, que podem comprometer a formação dentária dos animais.

A saúde dos dentes dos cavalos é fundamental, pois os dentes são responsáveis pela trituração do alimento que juntamente com a saliva quebra-o em partículas menores, tornando-o de fácil trânsito pelo aparelho digestivo e prevenindo complicações aos animais, tais como as gastrites e úlceras gástricas, além de distúrbios digestivos, que pode causar obstrução intestinal e impactação (CINTRA, 2010).

É de grande importância que dentro da propriedade haja um bom manejo sanitário e de biossegurança, para que a saúde e o bem-estar dos cavalos sejam mantidos. Visto que o uso de vacinas e vermífugos são os mais conhecidos, se faz necessário um manejo adequado, com alimentações que restrinjam o acometimento de doenças comuns da espécie, como cólicas, gastrites, lesões musculoesqueléticas e outras doenças infecciosas (LEME *et al.*, 2017).

Cintra (2010), enfatiza que animais com manejo sanitário adequado reflete a um estado de saúde preventivo, economizando com o tratamento das mais diversas doenças, permitindo que seja potencializado os ganhos nutricionais, assim como éguas ciclar e gerar um produto saudável, fazendo com que os animais desenvolvam plenamente suas atividades. De nada adianta investir em intensa genética, alimentação e treinamento, se o animal não estiver saudável.

A saúde dos animais requer muita atenção, com isso é essencial o acompanhamento do médico veterinário na propriedade, para que haja abrangente bem-estar, culminando nas cinco liberdades. Visto que são atribuídas como função do mesmo, promover e preveni-los de doenças, orientando e dando assistência aos proprietários, para assim, obter a manutenção da sanidade animal (GOMES, 2017).

#### **4 ESTADO MENTAL (ESTRESSE E SUAS CONSEQUÊNCIAS)**

Segundo Schmidek (2018), o estresse se refere ao estado de um organismo sob ameaça de fatores externos e internos que interferem na homeostase, ou seja, causa significativos efeitos sistêmicos nesse organismo.

O estresse é prejudicial ao animal, pois pode interferir em seus comportamentos alimentares, ineficiência reprodutiva, funções vitais, enfraquecimento da imunidade,

úlceras estomacais e distúrbios psicológicos conferindo desconforto ou dor (PETRUCI *et al.*, 2022).

Grande parte desse estresse se deve a estabulação desses animais pelo fato de estar em locais pequenos devido ao tamanho reduzido das baias, o treinamento físico constante também pode vir a ser estressante, a estabulação excessiva priva os cavalos de manifestarem seu comportamento natural para a espécie (SILVA; FRANCO, 2018).

Todos esses problemas têm ligação direta com o estresse vivido pelo animal em não estar sendo alimentado de forma adequada e ao local em que estão sendo inseridos. Os comportamentos estereotipados (ações repetitivas) desenvolvidos por eles são em resposta ao estresse vivido pelos mesmos, na tentativa de diminuí-lo (STURN, 2018).

Conforme Silva e Franco (2018), a liberdade é um fator muito importante na vida dos cavalos, visando facilitar o manejo o homem realizou o confinamento desses animais retirando-o de suas atividades naturais e convívio com outros animais podendo predispor ao desenvolvimento de vícios, problemas fisiológicos e físicos.

Alguns vícios que os animais podem desenvolver em consequência de agentes estressores são aerofagia ou ato de engolir o ar de maneira exacerbada; lignofagia: ato de roer madeira, o animal morde as baias; síndrome do urso, onde o animal começa a andar em círculos, balançar a cabeça, membros anteriores e pescoço de forma lateralizada; coprofagia onde o animal ingere as próprias fezes e a geofagia que se caracteriza pelo fato do animal ingerir areia ou terra (AMARAL *et al.*, 2016).

Para Zago (2020), visto então que mudanças de habitat irá predispor os animais a apresentarem comportamentos indesejáveis que irá afetar o bem-estar físico e mental, devem ser criadas estratégias para minimizar essa realidade, como por exemplo, mudanças de manejo, fazer baias maiores para que tenham mais espaço e sejam bem ventiladas e realizar a limpeza com frequência para tornar o local mais agradável, deixá-los soltos em um piquete por alguns minutos, usar coisas para distraí-los.

De acordo com Marques *et al.* (2017), a manipulação agressiva e excessiva causada pelo homem reduz tanto o bem-estar quanto o desempenho do animal, isso o fará ter medo tanto do manipulador quanto de outras pessoas que se aproximarem também, apesar de serem extremamente inteligentes e terem a capacidade de reconhecer individualmente cada pessoa, podem não se comportar e reagir de forma diferente com essas outras pessoas mesmo sabendo que não serão agressivas com ele.

## 5 AMBIÊNCIA

A ambiência abrange as instalações e o que são empregadas na mesma, devem ser consideradas as características comportamentais e físicas, como conforto, segurança, higiene e proteção. Em uma boa instalação o animal se sente protegido tendo assim um melhor equilíbrio mental, desfrutando de uma melhor saúde e tendo uma maior tranquilidade (NAZARENO *et al.*, 2015).

Instalações geralmente são construídas para facilitar o trabalho humano, que irão manejar os animais. No entanto, o certo a fazer é construí-los para atender necessidades básicas dos cavalos, para obter contato físico com outros animais de sua espécie. A instalação deve ser adequada para a espécie, levando em consideração o seguinte: espaço, higiene, segurança e conforto, além de proteção contra umidade e vento (CINTRA, 2016).

O ambiente em que os cavalos vivem devem ativar suas emoções positivas. O enriquecimento ambiental pode ser classificado como a introdução de diferentes tipos de objetos ou situações, pertencentes ou não ao ambiente natural do animal, para favorecer a interação, saindo da inércia do confinamento. Essas atividades simulam as situações e ambientes em que o animal vive livre e naturalmente, estimulando-o a voltar a hábitos saudáveis e assim restabelecer o seu bem-estar (NETO *et al.*, 2014).

As baias são locais para os animais se refugiarem. Os materiais de construção selecionados para as baias devem enfatizar o conforto e a segurança dos animais. A natureza do cavalo deve ser respeitada, sempre buscando o equilíbrio mental e do corpo. A impossibilidade de obter grandes espaços faz com que na maioria das vezes o animal seja armazenado em baias. Os criadores devem tentar soltá-lo em alguns piquetes ou pastagens em algum momento do dia (ZAGO, 2020).

Para Nazareno *et al.* (2015), as baias devem conter amplas dimensões de no mínimo 3x4m para que o animal possa se expressar naturalmente, com boa ventilação, bebedouros com água limpa e fresca acessível o dia todo, o piso deverá ser macio, não pode ser duro e nem escorregadio visando evitar acidentes, se possuir cama, a mesma deve ser confortável e de material não tóxico e deve também estar sempre limpa.

## 6 COMPORTAMENTO

Os cavalos possuem um repertório comportamental característico de sua espécie. Comportamento é entendido como as ações e reações do organismo em relação ao ambiente com uma função específica. O cavalo selvagem vivia em grupos e tinha que procurar comida e água para sobreviver. Essas são duas características que não existem

em animais de estábulos. Os animais precisam do contato com outros animais para expressar seu comportamento real para que não sintam o sentimento de angústia ou estresse, o que pode levar a problemas comportamentais (AMARAL *et al.*, 2016). Dentre os animais domesticados o cavalo é um dos mais sensíveis ao estresse (MACHADO *et al.*, 2022).

Segundo Cintra (2010), o comportamento animal é estudado por uma ciência chamada etologia. Tal comportamento pode ser classificado e observado ao habitat que este animal está inserido. Uma avaliação que pode ser feita para identificação do comportamento dos equinos é avaliação visual, pois muitos dos seus movimentos são expressos por gestos utilizados pelo corpo.

Estereótipo é um comportamento anormal caracterizado pela ação repetitiva. Acredita-se que este comportamento seja uma forma de aliviar algum tipo de tensão ou stress em cavalos em sofrimento físico ou mental. Manifesta-se em animais que estão sendo adaptados ao seu ambiente ou práticas de manejo. É observado uma grande demonstração de comportamentos anormais entre cavalos, principalmente em animais que vivem estabulados ou confinados, pois as condições em que esses animais são criados interferem em seu bem-estar (LEME *et al.*, 2017).

De acordo com Silva e Franco (2018), as atividades desenvolvidas por um cavalo durante o dia são distribuídas por volta de 60-70% ocupado pela sua alimentação, já o descanso, atividades físicas, interações sociais e o sono ocupam os outros restantes dos 30-40%. Ao falar sobre comportamento social ou interação, observa-se que os cavalos na natureza normalmente passam cerca de duas horas por dia se deslocando de um lado pro outro para encontrar água ou apenas mesmo procurando pastagens melhores.

Naturalmente, em vida livre, os cavalos vivem em grupos, sendo extremamente inteligentes, tem capacidade de se comunicar por meio da linguagem corporal, apresentam-se grandes, ativos e alertas em uma postura avançada, pescoços e cabeça erguidos, movimentação das orelhas e lábios demonstrando reação a diferentes estímulos ambiental. São animais cautelosos e curiosos, sempre prontos em situação de fuga ou perigo. Animais debilitados apresentam-se acuados, com cabeça e pescoço baixos, orelhas e lábios caídos, são de pouca interação (LEME *et al.*, 2017).

O comportamento animal dos cavalos desempenha um papel importante na área da reprodução, afetando o sucesso do acasalamento e a sobrevivência do feto. Padrões comportamentais relacionados à monta, ao acasalamento, nascimento, cuidados maternos e tentativas de amamentação do recém-nascido. Esses padrões de comportamento vêm a

cada dia sendo esquecidos devido a domesticação e restringidos ou modificados, impostas de acordo com atender às necessidades das empresas pecuárias (MARINS, 2017).

Na natureza, os garanhões passam parte do tempo vigilantes ao seu ambiente, atento por qualquer ameaça e, se avistados, alertam uns aos outros com uma postura ereta e com o corpo apontando na direção do perigo ou possível ameaça (SILVA; FRANCO, 2018).

Para se dizer que um animal está em completo bem-estar, o mesmo deve estar confortável, sadio, bem alimentado, livre de dor, medo e ansiedade, devem realizar seu comportamento natural, o animal precisa estar em bom estado físico e psicológico (ALVES; CAVAGNI, 2013).

## **7 BEM-ESTAR NO ESPORTE**

Os cavalos são considerados atletas natos, pois a própria atividade esportiva pode ser recompensadora para eles. A capacidade atlética superior do cavalo tem sido atribuída a uma série de adaptações anatômicas e fisiológicas dos sistemas orgânicos envolvidos no exercício (MACHADO *et al.*, 2022). Essas atividades podem ser motivadas pelo trabalho, uso agropecuário, militar ou até mesmo pelo esporte (SCHMIDEK, 2018). Por se tratar de um animal de grande importância e tão especial, iniciou-se várias linhas de estudos sobre eles.

A hipiatria (medicina veterinária específica para cavalos) se desenvolveu muito nos últimos anos e com isso, tornou-se regular discussões técnicas e pesquisas sobre o bem-estar desses animais, focando principalmente em atividades esportivas (COELHO *et al.*, 2018). Hoje a Cardiologia Veterinária vem crescendo muito, com grande destaque quando se refere à Medicina Esportiva Equina, pois através de uma boa avaliação cardíaca se torna possível chegar ao estado do atleta, diagnosticar alterações cardíacas e prognósticos diferenciados, juntamente com exames clínicos (ROCHA *et al.*, 2020).

De forma geral, estudos sobre o bem-estar animal podem ser utilizados para avaliar e melhorar parâmetros relacionados à saúde física, fisiológica, psicológica, comportamental e social, incluindo as necessidades ambientais. Esses fatores ajudam na tomada de decisões sobre o manejo a ser realizado, visando uma boa qualidade de vida para os cavalos, mesmo em ambientes e atividades diferentes, tais como no esporte (SCHMIDEK, 2018).

É de suma importância que no momento de treinamento/competição seja realizado um bom manejo, sendo este executado de forma calma, sem agressões físicas ou verbais

e sem movimentos bruscos com o animal. O ideal é que sejam utilizados métodos relacionados ao reforço positivo de forma que o animal consiga associar esse momento com algo bom, por isso é importante incentivá-lo como um carinho ou alimento de sua preferência (SILVA; FRANCO, 2018).

As práticas de treinamento associadas ao conhecimento científico sobre o comportamento animal e técnicas de equitação (arte de andar a cavalo), permitem a associação positiva do comportamento desejado do cavalo em relação à pessoa que está trabalhando com ele. Por isso, é importante não fazer uso de objetos que possam lesionar/traumatizá-lo, tais como uso inadequado de espora, chicote, técnicas errôneas de doma etc. (COELHO *et al.*, 2018; SILVA; FRANCO, 2018).

Os equinos que participam de esportes estão expostos a diferentes fatores que causam estresse. Dentre esses fatores estressantes, podem ser citados a dificuldade da competição, o transporte associado a longas distâncias, a realização de exames veterinários e até mesmo a proximidade forçada com pessoas e animais desconhecidos (SILVA; FRANCO, 2018).

A soma destes fatores estressantes interfere no desempenho e bem-estar do animal (COELHO *et al.*, 2018). Cavalos que possuem alto desempenho atlético tendem a passar maiores tempos estabulados, podendo acarretar o desenvolvimento de doenças e distúrbios fisiológicos que irão afetar o seu bem-estar (SCHMIDEK, 2018). Por isso, é de suma importância preservar pelo bem-estar desses animais e tentar diminuir ao máximo fatores estressantes, pois assim contribuirá para uma boa saúde e um bom desempenho, principalmente em provas.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas de manejo adequado auxiliam na boa condução de um alto desempenho, e lucratividade do produtor. Se atendidos os cinco pilares onde os cavalos sejam livres de fome e sede, de desconforto, dor, lesões ou doenças, livre para expressar os seus comportamentos naturais, livre de medo e aflição, as chances de haver complicações na tropa serão mínimas, pois conciliado com manejo sanitário adequado e instalações em perfeitas condições, os animais viverão em um ambiente melhor e menos estressante. Com isso, o aparecimento de enfermidades que levam a prejuízos dentro da propriedade, também pode ser prevenidos ou diminuído.

## REFERÊNCIAS

ALVES. S. D. R, CAVAGNI. M. G. Bem-estar animal. **Informativo Técnico**, Rio Grande Do Sul, ano 2013, n.07, jul.2013. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02101307-inftec-40-bem-estar-animal.pdf>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

AMARAL, J. *et al.* estereotípias em equino de esporte. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, Ano IV. v 7, n 2, novembro, 2016. Disponível em: [http://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ZUxLWv40h8VklQU\\_2020-7-14-18-14-5.pdf](http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ZUxLWv40h8VklQU_2020-7-14-18-14-5.pdf). Acesso em: 18 de novembro de 2022.

AUTRAN, A. *et al.* Cinco liberdades. **PETVet Radar**, Ano 1, número 3, 2017. Disponível em: <https://petvet.ufra.edu.br/images/radar/radarpetvet003.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2022.

BARBOSA. M. *et al.* **Direção geral de veterinária: Divisão de identificação animal, registro e licenciamento de explorações.** (REGULAMENTO (CE) 504/2008 DE 6 DE JUNHO). 2011. Disponível em: [http://rfidintegrator.pt/rfidintegrator/Noticias/Entradas/2012/1/5\\_Equideos\\_devidamente\\_identificados !\\_files/Manual%20de%20Identificac%CC%A7a%CC%83o%20de%20E quinos.pdf](http://rfidintegrator.pt/rfidintegrator/Noticias/Entradas/2012/1/5_Equideos_devidamente_identificados !_files/Manual%20de%20Identificac%CC%A7a%CC%83o%20de%20E quinos.pdf). Acesso dia 25 outubro 2022.

BEM-ESTAR DOS EQUINOS. **Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador.** Disponível em: <http://leia.abccmm.org.br/nacional/2018/cartilhaBemestar.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2022.

BRANDI, A. R. FURTADO, E. C. Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos. **R. Bras. Zootec.**, v.38, p.246-258, 2009 (supl. especial). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbz/a/P3nR3fvS8CtqnjxHDTfPkPn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

Brasil. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília : MAPA/ACE/CGCS, 2017, pág. 50. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/equinocultura/livros/MANUAL%20DE%20BOAS%20PRATICAS%20DE%20MANEJO%20EM%20EQUIDEOCULTURA.p df>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.

BROOM, D. M. MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal. Yamamoto, ME; Volpato, GL. **Comportamento Animal**, v. 2, 2011.

CARVALHO, M. G *et al.* Influência da estabulação e alimentação no desenvolvimento da síndrome cólica em equinos. **Revista UNINGÁ Review**, v. 36, eURJ4019, 2021. doi.org/10.46311/2178-2571.36.eURJ4019. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/27isaac\\_romani83,+Editor+da+revista,+4019+-+1.1.1+-+Editora%C3%A7%C3%A3o+Portugu%C3%AAs.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/27isaac_romani83,+Editor+da+revista,+4019+-+1.1.1+-+Editora%C3%A7%C3%A3o+Portugu%C3%AAs.pdf). Acesso em 04 de setembro de 2022.

CINTRA, A. G. DE C. **O CAVALO: Características, Manejo e Alimentação.** 1ª Edição, ed. Roca. 2010, p. 164. p. 203. p. 348.

CINTRA, A. G. C. Instalações para equinos. **Nutrição e interacionismo**, 2016. Disponível em: [andrecintra.vet.br/2016/08/04/instalacoes-para-equinos/](http://andrecintra.vet.br/2016/08/04/instalacoes-para-equinos/). Acesso em: 10 de setembro de 2022.

COELHO, C. S. *et al.* Escala para avaliação do Bem-Estar em equídeos atletas. **Revista brasileira de medicina +Equina.** ANO 13 - Nº 75. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Helio-Manso-Filho/publication/324731988\\_Escala\\_para\\_avaliacao\\_do\\_bem-estar\\_em\\_equideos\\_atletas\\_Scale\\_for\\_assessing\\_well-being\\_in\\_athletes\\_equids/links/5af069b10f7e9ba366415c56/Escala-para-avaliacao-do-bem-estar-em-equideos-atletas-Scale-for-assessing-well-being-in-athletes-equids.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Helio-Manso-Filho/publication/324731988_Escala_para_avaliacao_do_bem-estar_em_equideos_atletas_Scale_for_assessing_well-being_in_athletes_equids/links/5af069b10f7e9ba366415c56/Escala-para-avaliacao-do-bem-estar-em-equideos-atletas-Scale-for-assessing-well-being-in-athletes-equids.pdf). Acesso em: 01 de outubro de 2022.

FRASER, D. Ciência, valores e bem-estar animal: explorando a 'conexão inextricável'. **Repositórios de estudos WI.** Bem-estar animal, 1995. 4(2), 103-117. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Science%20Values%20and%20Animal%20Welfare%20Exploring%20the%20\\_Inextricable%20C%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Science%20Values%20and%20Animal%20Welfare%20Exploring%20the%20_Inextricable%20C%20(1).pdf). Acesso em: 04 de setembro de 2022.

GOMES, B. L. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, 6(1), jul., 70-75, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/15426/11895>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

JUNIOR, L. V. H. Bem-estar de equinos durante o transporte e eventos equestres in: **CADERNOS TÉCNICOS DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA.** (Cadernos Técnicos da Escola de Veterinária da UFMG). **Bem-estar animal.** Número-67, dezembro de 2012. p. 51-61. Disponível em: <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/editora/caderno%20tecnico%2067%20Bem%20Estar%20Animal%20ok.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

LEME, D. P. *et al.* **Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura.** Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 50p, 2017. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/equinocultura/livros/MANUAL%20DE%20BOAS%20PRATICAS%20DE%20MANEJO%20EM%20EQUIDEOCULTURA.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

MACHADO, F. S. *et al.* Physiological and blood evaluation of horses submitted to exercises in different seasons of the year. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research.** 2022. DOI: 10.34188/bjaerv5n2-027. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/47087/35398>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

MARINS, Aluísio. **Etologia e comportamento natural dos cavalos:** apostila. 1 ed. Sorocaba: 2017. 1-58 p.

MARQUES, P. D. *et al.* Manejo zootécnico e comportamental de cavalos estabulados em uso militar. **Nutri Time**. Vol. 14, Nº 03. 2017. Disponível em: <https://nutritime.com.br/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-424.pdf>. Acesso em 05 de novembro de 2022.

NAZARENO, C. A. *et al.* Ambiência no transporte de equinos e os efeitos nas respostas ao estresse. **J Anim Behav Biometeorol**. v.3, n.3, p.73-80 (2015). Disponível em: <http://www.nupea.esalq.usp.br/admin/modSite/arquivos/imagens/656d6e52749f268f71c4826a2ff2ce59.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2019.

NETO, G. A *et al.* Efeito do enriquecimento ambiental com espelho no comportamento e bem estar de equinos. **Revista da Estatística UFOP**. vol 3, 2014. Disponível em: [https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/cibea2016/182.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2016/182.pdf). Acesso em: 10 de novembro de 2022.

PETRUCI, M. V. *et al.* Bem-estar de garanhões e éguas utilizados para a reprodução–revisão de literatura. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. 74, p. 21-34, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2478>. Acesso em: 05 de novembro de 2022.

REECE, William O. **Dukes | Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788527731362. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731362/>. Acesso em: 07 nov. 2022.

ROCHA, G. H. S. *et al.* Heart rate and erythrogram assessments in equine running athletes. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**. 2020. DOI: 10.34188/bjaerv4n1-021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/23500/18872>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

SCHMIDEK, A. Otimizando o desempenho e o bem-estar de equinos usados em atividades esportivas. **Revista Brasileira de zootecias**. Edição v. 19 n. 2 (2018). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/zoociencias/article/view/24735>. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Brasília: Senar, 2018. 120 p,il. – (Coleção SENAR, 185). Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>. Acesso em 04 de setembro de 2022.

SILVA, S. **Comportamento e bem-estar de animais a importância do manejo adequado para os animais de produção**. 1ª edição. Aprenda fácil editora, Viçosa- Mg. 2016, p. 248.

SILVA, S. S. L, FRANCO, L. G. Comportamento e Bem-estar de equinos de esporte. **ANAIS DA XI MOSTRA CIENTÍFICA FAMEZ / UFMS, CAMPO GRANDE, 2018**. Disponível em: <https://famez.ufms.br>. Acesso em: 05 de setembro de 2022.

STURN, M. R *et al.* Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.15 n.27; p. 2018. DOI: 10.18677/EnciBio\_2018A20. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018a/agrar/boas%20praticas%20e%20bem%20e%20star.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

TAMZALI Y. Síndrome de perda de peso crônica no cavalo: um estudo retrospectivo de 60 casos. **Equine Vet Educ.** 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.2042-3292.2006.tb00465.x>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

ZAGO, F. Bem-estar em pautas, Baías e camas para cavalos. **ABCCMM** ,2020. Disponível em: <http://www.abccmm.org.br/leitura?id=10145>. Acesso em 07 de setembro de 2022.